



**PRÁTICA
RECOMENDADA**

**ABNT PR
1008-3**

Primeira edição
OUTUBRO.2020



Exemplar para uso exclusivo - Associação Brasileira de Quarto de Milha - ABQM -

**Equipamentos utilizados na prática de
atividades esportivas equestres da raça de
cavalos Quarto de Milha
Parte 3: Modalidade – Laço individual**



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS**



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS

PRÁTICA RECOMENDADA
EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA PRÁTICA DE ATIVIDADES
ESPORTIVAS EQUESTRES DA RAÇA DE CAVALOS QUARTO
DE MILHA
PARTE 3: MODALIDADE – LAÇO INDIVIDUAL

A849p

Associação Brasileira de Normas Técnicas

Prática Recomendada: ABNT PR 1008-3: Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha – Parte 3: Modalidade – Laço individual / Associação Brasileira de Normas Técnicas. – Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

12 p.: il.color

ISBN 978-65-5659-608-2.

Modo de acesso: <https://www.abntcatalogo.com.br/>.

1. Cavalo - raças. 2. Criação de animais. 3. Animais domésticos. 4. Adestramento. 5. Jogos equestres
I. Título.

ICS: 97.220.99.

Coordenação Geral
Diretoria de Normalização ABNT

© ABNT 2020

Todos os direitos reservados. A menos que especificado de outro modo, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou utilizada por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e microfilme, sem permissão por escrito da ABNT.

ABNT

Av. Treze de Maio, 13 - 28º andar

20031-901 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: + 55 21 3974-2300

Fax: + 55 21 3974-2346

abnt@abnt.org.br

www.abnt.org.br

Sumário

Agradecimentos	iv
Introdução	v
1 Escopo	1
2 Objetivo do uso dos equipamentos	1
2.1 Generalidades	1
2.2 Requisitos gerais	1
3 Responsabilidade do indivíduo	1
4 Risco	1
5 Modalidade de laço individual	2
6 Equipamentos utilizados na modalidade de laço individual	2
6.1 Equipamentos de uso do competidor	2
6.1.1 Corda de laço	2
6.1.2 Peia	2
6.1.3 Esporas	3
6.2 Equipamentos de uso do animal (equino)	3
6.2.1 Cabresto	3
6.2.2 Sela	4
6.2.3 Peitoral	4
6.2.4 Barrigueira	4
6.2.5 Estribo	5
6.2.6 Manta	5
6.2.7 Cabeçada	5
6.2.8 Embocaduras (bridão e freio)	6
6.2.9 <i>Hackamore</i>	6
6.2.10 Barbela	7
6.2.11 Rédeas	7
6.2.12 Gamarra	8
6.2.13 Pescoceira	8
6.2.14 Protetores para membros	8
6.3 Equipamentos de uso na pista	9
6.3.1 <i>Box</i> de partida	9
6.3.2 Brete de solta de bovinos	10
6.3.3 Embarcador de bovinos	10

Agradecimentos

A normalização é uma atividade de interesse geral, com o objetivo de fornecer documentos de referência, elaborados de modo consensual por todas as partes interessadas, consolidando boas práticas, recomendações, conjunto de requisitos de serviços, produtos, métodos e processos, com vistas a garantir evolução e inovação tecnológicas, assim como níveis de segurança e desempenho crescentes para a sociedade.

A Prática Recomendada ABNT é um documento normativo que difere de uma Norma Brasileira e não substitui as normas ou legislações vigentes, oferecendo orientações aos usuários.

Para a elaboração desta Prática Recomendada, a ABNT contou com a valorosa contribuição da entidade:

ABQM – Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha

- Edson do Nascimento – Economista/Auditor e Gestor de Qualidade ABQM
- Orlando Carlos da Silva Filho – Médico Veterinário e Gerente de Bem-Estar Animal e Sustentabilidade ABQM

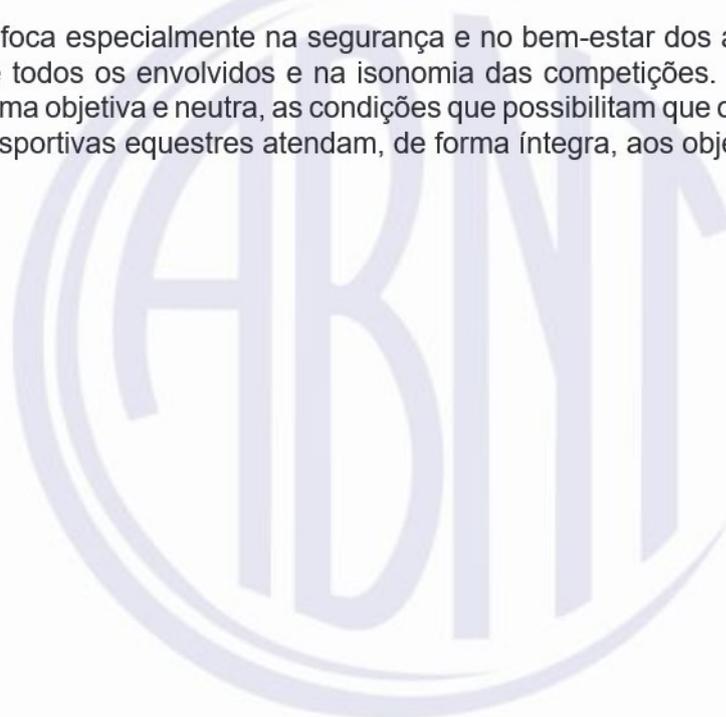


Introdução

Esta Prática Recomendada foi elaborada no intuito de desempenhar um papel crucial na promoção e no atendimento da qualidade e padronização dos equipamentos utilizados nas atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha em todo território nacional.

A certificação dos equipamentos busca atender a uma demanda do mercado equestre, além de garantir um diferencial aos fabricantes, contribuindo para o aumento da qualidade e confiança na marca. A criação do programa de certificação parte da busca de normas de referência do produto (sejam elas nacionais ou internacionais) até a análise e desenvolvimento das regras para a certificação. Os equipamentos atendem aos requisitos técnicos e de segurança.

Este documento foca especialmente na segurança e no bem-estar dos animais (equinos e bovinos), na segurança de todos os envolvidos e na isonomia das competições. Esta Prática Recomendada, estabelece de forma objetiva e neutra, as condições que possibilitam que os equipamentos, as pessoas e as atividades esportivas equestres atendam, de forma íntegra, aos objetivos estabelecidos.





Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha

Parte 3: Modalidade – Laço individual

1 Escopo

Esta Parte da ABNT PR 1008 apresenta os equipamentos utilizados pelos competidores, nos animais e na pista de competição, para a prática da modalidade esportiva equestre denominada laço individual.

2 Objetivo do uso dos equipamentos

2.1 Generalidades

O objetivo do uso dos equipamentos na modalidade de laço individual é viabilizar a prática esportiva de modo a assegurar proteção a todos os envolvidos.

2.2 Requisitos gerais

2.2.1 Os praticantes, os animais e a pista onde será praticada a modalidade de laço individual devem fazer uso de equipamentos específicos para a modalidade.

2.2.2 Os competidores que praticam a modalidade de laço individual devem estar trajando vestimentas adequadas para a prática do esporte equestre.

2.2.3 Os equipamentos utilizados nos animais devem estar de acordo com os critérios mínimos de finalidade e requisitos.

3 Responsabilidade do indivíduo

3.1 Cabe ao praticante preservar sua integridade física e priorizar o bem-estar dos animais, tornando a prática segura e responsável.

3.2 Cabe aos organizadores e promotores da modalidade de laço individual garantir o bem-estar dos animais, tornando a prática segura e responsável.

4 Risco

A falta dos equipamentos, seu uso inadequado ou sua má qualidade podem propiciar incidentes indesejáveis, tanto para os praticantes quanto para os animais envolvidos.

5 Modalidade de laço individual

A modalidade de laço individual consiste em laçar o bovino, deitá-lo e amarrar três das quatro patas. A modalidade é então praticada em duas variáveis, sendo uma o laço individual técnico, onde o cavalo é avaliado por meio de uma série de manobras individualmente julgadas que, quando combinadas, resultam em uma pontuação que melhor exemplifica a capacidade que o cavalo de laço tem para permitir ao seu cavaleiro laçar e trabalhar com um bovino de forma mais eficiente e eficaz. A outra é o laço individual cronometrado, na qual a avaliação é feita pelo tempo decorrido na realização do procedimento de laçada.

6 Equipamentos utilizados na modalidade de laço individual

6.1 Equipamentos de uso do competidor

6.1.1 Corda de laço

A corda de laço é uma corda específica para o ato de laçar o bovino. Os materiais usados nessas cordas são sintéticos, sendo estas de náilon ou feitas de polímeros – poliéster, polipropileno e poliamida.

A corda de laço deve possibilitar firmeza ao competidor, estar de acordo com a sua classificação de textura e apresentar flexibilidade e alongamento (elasticidade); além de ter um bom acabamento que ajude no deslizamento, evitando efeito abrasivo quando em contato com o bovino (ver Figura 1).



Figura 1 – Exemplo de corda de laço

6.1.2 Peia

A peia é uma corda específica para amarrar os membros do bovino. Os materiais usados nessas cordas são sintéticos, sendo estas de náilon ou feitas de polímeros – poliéster, polipropileno e poliamida.

A peia deve possibilitar firmeza ao competidor, flexibilidade e estar de acordo com sua classificação de textura; além de ter um bom acabamento que ajude o deslizamento e evite efeito abrasivo quando em contato com o animal (ver Figura 2).



Figura 2 – Exemplo de peia

6.1.3 Esporas

As esporas são acessórios para auxiliar na condução do cavalo, quando montado.

As esporas não podem possuir rosetas pontiagudas ou qualquer outro componente que possa vir a causar ferimento no animal (ver Figura 3).



Figura 3 – Exemplo de esporas

6.2 Equipamentos de uso do animal (equino)

6.2.1 Cabresto

O cabresto é confeccionado em náilon, corda ou couro, sendo utilizado para contenção e condução do cavalo.

O cabresto deve possibilitar ajuste, para que se adapte ao tamanho da cabeça do cavalo, de modo a não propiciar desconforto e garantir segurança; além de possuir cabo com tamanho adequado, aproximadamente 2 m de comprimento, de forma a proporcionar melhor controle e também segurança (ver Figura 4).



Figura 4 – Exemplo de cabresto

6.2.2 Sela

A sela é um tipo de assento acolchoado, habitualmente de couro, no qual o cavaleiro se senta para cavalgar.

A área da sela é denominada suadouro, e deve estabelecer apoio somente na musculatura lateral de ambos os lados da região dorsal do cavalo, deixando a coluna vertebral livre. A sela não pode possibilitar contato nem fazer pressão na parte óssea do animal, para não lhe proporcionar desconforto (ver Figura 5).



Figura 5 – Exemplo de sela

6.2.3 Peitoral

O peitoral é um acessório geralmente produzido em couro que tem a finalidade de estabilizar a sela sobre o dorso do animal. Este é posicionado na região frontal ao peito do cavalo, sendo fixado na sela e na barrigueira.

O peitoral deve possuir regulagens em suas extremidades, para que possa ser fixado e ajustado de acordo com o porte do animal, não ser constituído de tachas, evitando incômodo, e ter sua face interna bem acabada, para não oferecer desconforto (ver Figura 6).



Figura 6 – Exemplo de peitoral

6.2.4 Barrigueira

A barrigueira é produzida geralmente em lã, couro ou neoprene, e envolve a barriga do cavalo, a fim de fixar a sela sobre o dorso do animal.

A barrigueira deve possuir dimensões adequadas e ser composta de material que possibilite fácil higienização e evite assaduras. Para maior segurança, deve dispor de conector para ligação de uma barrigueira a outra, caso sejam utilizadas duas barrigueiras (ver Figura 7).



Figura 7 – Exemplos de barrigueiras

6.2.5 Estribo

O estribo é o componente da sela utilizado para apoiar os pés do cavaleiro, geralmente composto somente de metal ou revestido em couro.

O estribo não pode possuir serrilhas, quinas, pontas ou qualquer componente ou formato que possa causar ferimento ao animal em um eventual contato (ver Figura 8).



Figura 8 – Exemplo de estribo

6.2.6 Manta

A manta é um item acolchoado utilizado para ficar disposto sob a sela.

A manta deve ter tamanho compatível com a sela e adequado para o cavalo, de modo a absorver por completo o impacto sobre o dorso. É essencial que todas as costuras da manta sejam viradas para fora, para não criar pontos de pressão e atrito na pele do equino (ver Figura 9).



Figura 9 – Exemplo de manta

6.2.7 Cabeçada

Geralmente feita de couro, a cabeçada é utilizada na cabeça do cavalo para sustentar a embocadura.

A cabeçada deve possibilitar ajuste, para que se adapte ao tamanho da cabeça do cavalo, de modo a não propiciar desconforto e garantir segurança (ver Figura 10).



Figura 10 – Exemplo de cabeçada

6.2.8 Embocaduras (bridão e freio)

Embocaduras são peças de metal que se encaixam na boca do cavalo e estão ligadas às rédeas, sendo usadas para guiar o cavalo (ver Figura 11).

As embocaduras devem possuir os seguintes requisitos:

- a. bridão: este deve possuir nas extremidades argolas em formato de “O” (convencional), argola em formato oval ou argola em forma de “D”. O bocal deve ser arredondado, liso e de metal desencapado;
- b. freio: deve possuir um bocal inteiro ou articulado, com hastes, e que atue como uma alavanca. Também deve ser desprovido de dispositivos mecânicos e ser considerado um modelo *western*.



a) Bridão



b) Freio

Figura 11 – Exemplos de embocaduras

6.2.9 Hackamore

A *hackamore* é uma peça confeccionada com uma parte em metal e outra em couro (ou corda), que se encaixa acima do focinho do cavalo e está ligada às rédeas, sendo usada para guiar o cavalo.

A parte que fica na região acima do focinho deve ser de material flexível e a outra parte deve possuir hastes que atuem como uma alavanca (ver Figura 12).



Figura 12 – Exemplo de *hackamore*

6.2.10 Barbela

A barbela é um objeto geralmente confeccionado em metal, couro ou náilon, sendo fixado nas extremidades da embocadura para ajustá-la.

A barbela deve possibilitar regulagem, ter pelo menos meia polegada, aproximadamente 1,25 cm de largura e não apresentar fio metálico de qualquer tipo e em qualquer parte da peça, que possa provocar incômodo ou ferimento na região da mandíbula do equino.



Figura 13 – Exemplo de barbela

6.2.11 Rédeas

Confeccionadas em couro, náilon ou outros materiais, as rédeas estabelecem o elo entre as mãos do cavaleiro e a embocadura, a fim de possibilitar o direcionamento do cavalo.

As rédeas devem possuir conectores em suas extremidades, para que possa ser acoplada a embocadura, sendo de material com bom acabamento que não provoque incômodo ou ferimento quando em contato com a região do pescoço do equino (ver Figura 14).



Figura 14 – Exemplo de rédeas

6.2.12 Gamarra

Muito similar ao cabresto, a gamarra tem a função de corrigir os movimentos de pescoço e cabeça do cavalo durante a montaria.

A gamarra deve possibilitar ajuste, para que se adapte ao tamanho da cabeça do cavalo, de modo a não propiciar desconforto e garantir segurança; além de possuir cabo com tamanho compatível ao equino (ver Figura 15).



Figura 15 – Exemplos de gamarra

6.2.13 Pescoceira

A pescoceira é uma tira produzida em couro, corda ou náilon que envolve o pescoço do cavalo, para que a corda do laço passe por dentro dela.

A pescoceira deve possibilitar ajuste, para que se adapte à largura do pescoço do cavalo, evitando incômodo (ver Figura 16).



Figura 16 – Exemplo de pescoceira

6.2.14 Protetores para membros

Os protetores para membros geralmente são confeccionados em tecido de algodão, neoprene ou outros materiais, e são utilizados para proteger as estruturas dos membros do cavalo, conforme a Figura 17.

Os protetores para membros podem ser de três tipos:

- a. *skid boot*: Deve ser em couro ou neoprene, a face interior da proteção deve ser lisa, a fixação deve ser com fivelas, que não podem estar em contato direto com a região, ou velcro, todas as costuras devem estar viradas para fora, para não criar pontos de pressão e/ou atrito na pele do animal. A face externa deve ser composta de material que permita fácil deslizamento quando em contato com o solo, evitando atrito no momento da execução de determinadas manobras efetuadas pelo equino (ver Figura 17-a).
- b. caneleira: Deve ser de neoprene, a face interior da proteção deve ser lisa, todas as costuras devem estar viradas para fora, para não criar pontos de pressão e/ou atrito na pele do animal e a fixação deve ser com velcro, não elástica e sem ganchos ou tiras (ver Figura 17-b).
- c. *cloche*: Deve ser de neoprene ou borracha. Quando em neoprene a face interior da proteção deve ser lisa, todas as costuras devem estar viradas para fora, para não criar pontos de pressão e/ou atrito na pele do animal e a fixação deve ser com velcro, não elástica e sem ganchos ou tiras. Quando em borracha deve ser flexível possibilitando fácil manuseio e colocação (ver Figura 17-c).
- d. liga de trabalho: Deve ser de algodão ou algum tecido mais flexível, ter grande elasticidade, possuir velcro em sua extremidade para que possa ser fixada e apresentar comprimento que possibilite envolver toda região de metacarpo e metatarso (abaixo do joelho e acima do casco) do equino (ver Figura 17-d).



Figura 17 – Exemplos de protetores para membros

6.3 Equipamentos de uso na pista

6.3.1 Box de partida

O *box* de partida é uma estrutura em metal ou madeira, disposta em formato de “L” fixada no solo, utilizada para delimitar a área de posicionamento do cavalo para iniciar a prova.

O *box* de partida deve ser de estrutura lisa e livre de saliências, como pontas de pregos, parafusos ou qualquer outro componente que possa provocar danos ao equino quando tiver contato (ver Figura 18).



Figura 18 – Exemplo de *box* de partida

6.3.2 Brete de solta de bovinos

O brete de solta de bovinos é um equipamento em metal ou madeira, utilizado para solta do bovino de maneira individual.

O brete de solta de bovinos deve ser de estrutura lisa e livre de saliências, como pontas de pregos, parafusos ou qualquer outro componente que possa provocar danos ao bovino, possuir tamanho apropriado e condizente com a espécie animal, ter mecanismo de abertura e fechamento, e possibilitar fácil acesso ao animal, caso seja necessária alguma intervenção (ver Figura 19).



Figura 19 – Exemplo de brete de solta de bovinos

6.3.3 Embarcador de bovinos

Embarcador de bovinos é uma estrutura em metal ou madeira, utilizada para permitir o acesso ou saída dos bovinos do veículo de transporte.

O embarcador de bovinos deve ser de estrutura lisa e livre de saliências, como pontas de pregos, parafusos ou qualquer outro componente que possa provocar danos ao bovino, com paredes vedadas nas laterais, possuir tamanho apropriado e condizente com a espécie animal, e ter rampa de acesso com inclinação suave, com o último lance nivelado com o piso da carroceria dos veículos transportadores (ver Figura 20).



Figura 20 – Exemplo de embarcador para bovinos